



# INFORMATIVO ESPÍRITA

Informativo Mensal do Grupo Espírita Peixotinho (GEP) - Ano VI - Nº 49 - agosto 2010

## Grupos de Estudo do Evangelho

*"Espíritas, amai-vos e instruí-vos!"*

Os espíritos encarnados, pela situação de materialidade em que se encontram, sentem a necessidade de tornar sensíveis suas idéias e sentimentos. Esquecem que, independente da forma ou do nome que venham a ter entre os homens, as idéias existem de maneira peculiar no mundo que lhes é próprio. Para Platão, o mundo concreto percebido pelos sentidos é uma pálida reprodução do Mundo das Idéias.

Do ponto de visto do Espiritismo, podemos traduzir o mundo das idéias como o mundo espiritual. Assim, quando alguma idéia se concretiza na Terra, temos a reprodução de algo que já existia no mundo espiritual. A Terra é o laboratório onde executamos os planos criados na espiritualidade. Cabe-nos a tarefa de bem executá-los.

Considerando que a Terra tem como função primordial fornecer aos espíritos encarnados as condições necessárias ao seu crescimento intelectual e moral, todos os planos vinculados à Terra são supervisionados por espíritos superiores que tutelam

os executores, de forma a não lhes faltar as devidas condições para o cumprimento do planejado. Porém, essa tutela não garante o sucesso esperado, em virtude da liberdade

livre arbítrio. Temos a liberdade de pensar e de fazer o que quisermos. Todavia, não podemos esquecer de que responderemos pelas conseqüências de cada pensamento e de cada ato, no tribunal da vida.

As Casas e Grupos de estudo do Espiritismo devem ter a consciência de possíveis compromissos assumidos na espiritualidade e de sua importância para a Humanidade, atentando para os seguintes fatos: a) não existimos por acaso; b) temos um grande serviço a prestar à Sociedade, principalmente na divulgação do conhecimento sobre a realidade espiritual, na pacificação dos pensamentos, na manutenção da esperança e na renovação da fé; e c) não esquecermos de que não estamos sozinhos em nossas atividades diárias. Se o trabalho é para o bem, o Bem está conosco. Como nos disse Jesus, *...onde estiverem dois ou*

*três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles.* (Mt. 18, 20).

*Ricardo Honório*



de pensamento e ação que têm os espíritos (encarnados e desencarnados). É o que conhecemos por

# As Bem-aventuranças

O problema das bem-aventuranças exige sérias reflexões, antes de interpretado por questão líquida, nos bastidores do conhecimento.

Confere Jesus a credencial de bem-aventurados aos seguidores que lhe partilham as aflições e trabalhos; todavia, cabe-nos salientar que o Mestre categoriza sacrifícios e sofrimentos à conta de bênçãos educativas e redentoras.

Surge, então, o imperativo de saber aceitá-los.

Esse ou aquele homem serão bem-aventurados por haverem edificado o bem, na pobreza material, por encontrarem alegria na simplicidade e na paz, por saberem guardar no coração longa e divina esperança.

Mas... e a adesão sincera às sagradas obrigações do título?

O Mestre, na supervisão que

lhe assinala os ensinamentos, reporta-se às bem-aventuranças eternas; entretanto, são raros os que se aproximam delas, com a perfeita compreensão de quem se avizinha de tesouro imenso. A maioria dos menos favorecidos no plano terrestre, se visitados pela dor, preferem a lamentação e o desespero; se convidados ao testemunho de renúncia, resvalam para a exigência descabida e, quase sempre, ao invés de trabalharem pacificamente, lançam-se às aventuras indignas de quantos se perdem na desmensurada ambição.

Ofereceu Jesus muitas bem-aventuranças. Raros, porém, desejam-nas. É por isso que existem muitos pobres e muitos aflitos que podem ser grandes necessitados no mundo, mas que ainda não são benditos no Céu.



*Francisco Cândido Xavier  
(Emmanuel)  
Pão Nosso, p. 191*

# A Lei Mosaica

A lei mosaica foi a precursora direta do Evangelho de Jesus. O protegido de Termutis, depois de se beneficiar com a cultura que o Egito lhe podia prodigalizar, foi inspirado a reunir todos os elementos úteis à sua grandiosa missão, vulgarizando o monoteísmo e estabelecendo o Decálogo, sob a inspiração divina, cujas determinações são até hoje a edificação basilar da Religião, da Justiça e do Direito, se bem que as doutrinas antigas já tivessem arraigado a crença do Deus único, sendo o politeísmo apenas uma questão simbólica, apta a



mentalidade geral.

A legislação de Moisés está cheia de lendas e de crueldades compatíveis

com a época, mas, escoimada de todos os comentários fabulosos a seu respeito, a sua figura é, de fato, a de um homem extraordinário, revestido dos mais elevados poderes espirituais. Foi o primeiro a tornar acessíveis às massas populares os ensinamentos somente conseguidos à custa de longa e penosa iniciação, com a síntese luminosa de grandes verdades.

*EMMANUEL  
Emmanuel, pg. 27*



Informativo do Grupo Espírita Peixotinho - Ano VI - nº 49- agosto/2010

Reuniões semanais às segundas-feiras de 12:30h às 13:20h no

Auditório do Grupamento de Apoio de Brasília - GAP-BR - Subsolo do Anexo, Esplanada dos Ministérios - Bloco M

Visite nosso site: [www.grupopeixotinho.com.br](http://www.grupopeixotinho.com.br)

email: [grupopeixotinho@gmail.com](mailto:grupopeixotinho@gmail.com).